

Descrição da imagem:

Imagem de uma rua onde transitam nove pessoas. Em primeiro plano, uma faixa de trânsito em que atravessa um cego de óculos escuros, segurando uma bengala, conduzido por um homem. No outro sentido, uma mulher de óculos empurra um homem de cadeira de rodas. No plano posterior, homem dirige um automóvel e abana para os transeuntes que estão na calçada. Na calçada, passando pela frente dos edifícios, um homem anda, conversando com a mão sobre o ombro de outro homem, que tem somente uma perna e utiliza muletas, e uma mulher conversa em libras com uma menina. Ao fundo, edifícios, o céu com nuvens e a luz do sol.



**Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas
com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no RS**

Descrição da imagem:

Logotipo da Faders que mostra uma águia voando e está situada acima das letras onde lê-se Faders.

Gestão 2015- 2018

Apresentação

Historicamente, a Pessoa com Deficiência (PcD) e a Pessoa com Altas Habilidades (PcAH) têm sido segregadas de seus direitos universais, bem como daqueles conquistados e garantidos em legislação. Tanto na esfera do Estado como na sociedade civil organizada, verifica-se a necessidade de sensibilização para as questões específicas da PcD e PcAH, bem como a carência de informações sobre a realidade desse segmento social. A Faders, em cumprimento à sua missão institucional, vem desenvolvendo e articulando políticas e ações visando à promoção e concretização da equiparação de oportunidades e à afirmação dos direitos e conquistas dessa população. Esta cartilha apresenta parte do conjunto de dispositivos legais e de ações da Faders que dizem respeito à inclusão da PcD na sociedade.

Atitudes que Fazem a Diferença com a Pessoa com Deficiência
Garantir os Direitos Humanos é o caminho para a inclusão.

Porto Alegre/RS
2018



Descrição da imagem:

Imagem de cinco pessoas num parque. Em primeiro plano, um jovem e uma menina conversam em libras. Atrás, sobre a grama, um cego de óculos escuros anda com sua bengala e uma mulher caminha ao lado de um homem que utiliza muletas. Ela tem uma expressão no rosto e sua posição da mão demonstra que conversa com ele.

Faders

A Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para PcD e PcAH no Rio Grande do Sul (Faders), órgão do Governo do Estado, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos, criado pela Lei nº 6.616, de 23 de outubro de 1973, com as modificações introduzidas pelo Decreto nº 39.678, de 23 de agosto de 1999, e sua nova Lei nº 11.666, de 06 de setembro de 2001, responsável pela formulação e execução da Política Pública para PcD e PcAH, em conjunto com os demais órgãos públicos, tem por atribuição precípua promover, mediante a participação da sociedade, a descentralização e universalização de ações que garantam a equiparação de oportunidades, o acesso aos direitos constitucionais e cidadania desse segmento social.

Missão

Propor, articular, coordenar e promover, em conjunto com a sociedade e por meio de sua participação, a implantação de políticas que garantam a cidadania das PcD e das PcAH, em todas as áreas de atuação do Estado.

A Faders está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos, do Estado do Rio Grande do Sul. Localizada no município de Porto Alegre, prima pela garantia dos direitos das PcD e pela participação na vida em sociedade desse segmento, por meio de cinco Coodenações:

1. Coordenação de Direitos e Articulação de Políticas Públicas

Promove ações que articulam e subsidiam a implantação e a implementação de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades, com a participação de entes públicos e privados. Sensibiliza os municípios para o desenvolvimento da Política Pública Estadual, promovendo e garantindo os direitos assegurados constitucionalmente, através do acesso às redes de saúde, educação, trabalho, transporte, habitação, esporte, cultura e lazer, turismo e demais Políticas Setoriais.

2. Coordenação de Capacitação

Desenvolve cursos e formação continuada, em modalidade presencial e a distância, nas temáticas relativas aos direitos e especificidades das Pessoas com Deficiência e das Pessoas com Altas Habilidades. Responsável pela Capacitação de servidores públicos, Estaduais, Municipais e Agentes Sociais, favorecendo a inclusão social das pessoas com deficiência e das pessoas com altas habilidades.

3. Coordenação de Pesquisa

Promove através do instrumental da pesquisa um espaço de construção coletiva do saber técnico, articulando parcerias com universidades e demais instituições públicas ou privadas com vistas a subsidiar as políticas públicas na área das Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades. Desenvolve projetos de pesquisa, estudos e pareceres técnicos, assessoria a acadêmicos que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa nas áreas de atuação institucional e participação em comitê de ética de pesquisa.

4. Coordenação de Atendimento

Realiza atendimentos de referência em Saúde, Educação, Capacitação para o Trabalho, Atenção Ocupacional e Ajudas Técnicas nos serviços distribuídos em Unidades para subsidiar, de forma qualificada, a proposição e desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades.

5. Coordenação de Acessibilidade

Coordena as ações relacionadas à temática da acessibilidade com o objetivo de garantir às Pessoas com Deficiência uma inclusão com segurança e autonomia no uso dos espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias. Atua através de elaboração de pareceres, sensibilizações, assessorias, estudos e orientações quanto à temática acessibilidade.

A Faders, na articulação e coordenação das Políticas Públicas, disponibiliza serviços em diversas Unidades de Referência.

Unidades de Referência:

Unidade de Acolhimento

Espaço de atendimento e orientações quanto aos direitos e benefícios nas várias instâncias sociais, e os devidos encaminhamentos.

Unidade de Passe Livre

É responsável pela concessão do Passe Livre Intermunicipal para Pessoas com Deficiência.

Unidade CAZON - Centro Abrigado Zona Norte – Unidade de Atenção Ocupacional

Tem atendimento ocupacional às pessoas adultas com deficiência intelectual, através de oficinas ocupacionais, proporcionando o desenvolvimento das potencialidades e habilidades, estimulando a autonomia e elevando a autoestima.

Unidade CADEP - Centro de Atendimento e Desenvolvimento de Estudos e Pesquisa

Atendimento clínico terapêutico nas áreas de Estimulação Precoce, Fonoaudiologia, Neurologia, Pedagogia, Psicologia, Terapia Ocupacional e também Oficina de Artes. Os atendimentos são realizados na Unidade e na modalidade domiciliar e/ou hospitalar.

Unidade SECAT - Educação, Capacitação e Ajudas Técnicas

Atendimento pedagógico, identificação das altas habilidades/superdotação, orientação às famílias, curso de capacitação em Braille e Libras, confecção de material em Braille, assessoria às escolas e instituições, confecção de materiais pedagógicos de baixa tecnologia.

A Faders, na articulação e coordenação de políticas públicas, executa diversas ações:

Fóruns Temáticos Regionais nas seguintes temáticas: Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística, Altas Habilidades, Autismo e Paradesporto
Cursos de LIBRAS
Oficina Atenção a Pessoa com Deficiência: Abordagem com Cidadania
Curso de Atendimento Multiprofissional à PcD e PcAH
Curso de Abordagem em Estimulação Precoce
Curso de Educação na Área de Deficiência Visual
Oficina de Recursos Pedagógicos Adaptados
Curso de Capacitação para Recursos Humanos e Mercado de Trabalho para Pessoa com Deficiência
Curso “Pessoa com Deficiência no Mercado do Trabalho: Possibilidades e Desafios Inclusão no Mundo do Trabalho”
Seminário Subsídios Técnicos para uma Gestão Inclusiva
Praia Acessível
Jornada Estadual sobre Acessibilidade e Inclusão
Fórum Permanente da Política Pública Estadual para PcD e PcAH

Representações nos Conselhos de Direitos e demais espaços de articulação para garantir a transversalidade da Política Pública
Estágio Obrigatório na área de Fonoaudiologia e Psicologia
Assessoria a acadêmicos em trabalhos e pesquisas relacionados à PcD e PcAH
Comissão Especial de Concurso
Atendimento referencial com objetivo de subsidiar a proposição e desenvolvimento de Políticas Públicas, Capacitação e Pesquisa para Pessoa com Deficiência (PcD) e Pessoa com Altas Habilidades (PcAH)

Para acessar os serviços da FADERS:

Instituição, órgão público ou gestor, entre em contato com relações institucionais:

Duque de Caxias, 418 – Centro | Porto Alegre – CEP 90010-280 | Fone: (51)32876500 – Ramal 510

Pessoa com deficiência, pessoa com altas habilidades, familiar ou amigo, entrem em contato com o serviço de acolhimento:

Duque de Caxias, 418 – Centro | Porto Alegre – CEP 90010-280 | Fone: (51)32876500 – Ramal 503

Acessibilidade e Cidadania

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2008, tem como propósito “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente”.



Descrição da imagem:

Símbolo que representa uma pessoa numa cadeira de rodas e encontra-se frente a uma escada. Abaixo está frase: Sem Acessibilidade não há Inclusão.

Dimensões da Acessibilidade:

Acessibilidade arquitetônica: sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.

Acessibilidade comunicacional: sem barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc.), incluindo textos em braile, uso do computador portátil, virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade metodológica: sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).

Acessibilidade instrumental: sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.).

Acessibilidade programática: sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais etc.).

Acessibilidade atitudinal: sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, nas pessoas em geral.

Romeu Sasaki

Acessibilidade Universal

Acessibilidade é um substantivo que denota a qualidade de ser acessível; “acessível”, por sua vez, é um adjetivo que indica aquilo a que se pode chegar facilmente, que fica ao alcance.

Alcançar acessibilidade significa conseguir a equiparação de oportunidades em todas as esferas da vida. Isso porque essas condições estão relacionadas ao AMBIENTE e não às características da pessoa.

Adequação das vias e dos espaços públicos: mobiliário urbano, construção e reforma de edifícios, meios de transporte e comunicação, bem como acesso à informação.



Descrição da imagem:

Imagem de saguão de uma escola. Ao centro, um menino caminha utilizando muletas e abana para uma menina que está se deslocando com sua mochila. Ao fundo, à direita estão as escadas, ao centro, dois aparelhos com alturas diferentes, pendendo do teto, sinal sonoro e luminoso, à esquerda, menino em cadeira de rodas lava as mãos na pia do banheiro.

Desenho Universal

Os produtos, equipamentos, ambientes e meios de comunicação devem ser utilizados o maior tempo possível, beneficiando a todos.



Descrição da imagem 1:

Imagem de um menino descendo rampa para iniciar travessia em faixa de segurança. Ao seu lado na calçada, um homem aponta a faixa para ele com a mão e abana com a outra mão.

Tecnologia Assistiva

A Tecnologia Assistiva significa a diferença entre a dependência e a independência, em determinadas situações.

Para a maioria das pessoas, a Tecnologia torna a vida mais fácil. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia, torna a vida possível.



Descrição da imagem 2:

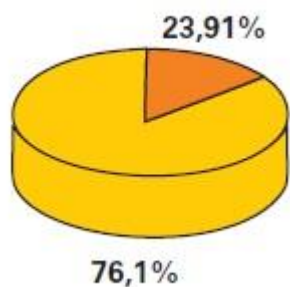
Crianças estudam numa classe. A metade da classe tem uma prancha inclinada e é ocupada por uma menina de cadeira de rodas que escreve num papel. Na outra metade e em diagonal com a menina, está um menino de boné escrevendo numa folha. Eles estão sorridentes.

Dados Estatísticos

População do Brasil: 190.755.799

População sem deficiência: 145.084.578

População com deficiência: 45.671.221



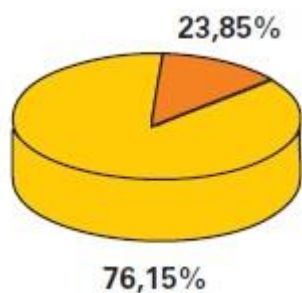
Descrição da imagem 1:

Gráfico em formato de pizza indicando 76,1% em amarelo (população sem deficiência no Brasil) e 23,91% (população com deficiência no Brasil).

População do Rio Grande do Sul: 10.693.929

População sem deficiência: 8.144.238

População com deficiência: 2.549.691



Descrição da imagem 2:

Gráfico em formato de pizza indicando 76,15% em amarelo (população sem deficiência no RS) e 23,85% em laranja (população com deficiência no RS).

Fonte: Censo IBGE 2010 - Dados preliminares

Legislação e Conceitos

A Constituição da República Federativa do Brasil estabelece, em seu Art.5º, que: “Todo o cidadão brasileiro tem direitos e oportunidades iguais, independente de sua raça, cor, gênero, idade ou condição física”.

“PcD são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial permanentes, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em bases iguais às demais pessoas.”

(Art. 1º da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência)

A Convenção da ONU sobre os Direitos das PcD tem o propósito de promover, proteger e assegurar o desfrute pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as PcD, bem como promover o respeito pela sua inerente dignidade. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas. As definições do público-alvo devem ser contextualizadas e não se esgotam nas categorizações e especificações atribuídas à deficiência.

Considera-se que as pessoas se modificam continuamente transformando o contexto no qual se inserem. Tal dinamismo exige um novo olhar sobre esse sujeito e a acessibilidade se faz necessária para que eliminem as barreiras para a plena participação na sociedade.



Descrição da imagem:

Imagem da capa da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Lei Brasileira de Inclusão – LBI

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.145, de 06/07/2015, destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania.



Descrição da imagem:

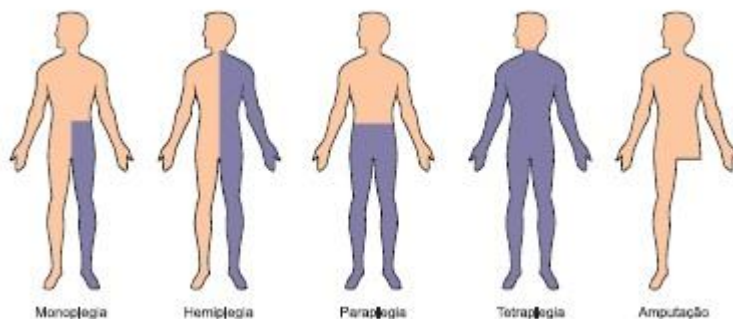
Cartaz em fundo branco, acima escrito em letras nas cores preto, verde e amarelo: Lei Brasileira de Inclusão. Abaixo dois “livretos” desta Lei, centralizados

Não é a condição da deficiência somente que faz com que a pessoa tenha impedimentos, os quais estão diretamente relacionados às estruturas da sociedade e das relações humanas.

Para efeito do Decreto Federal nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, considera-se deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. É considerada pessoa com deficiência a que se enquadra na seguinte categoria:

Deficiência Física

É a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo e membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.



Descrição da imagem:

Cinco representações de corpo humano na cor da pele tendo destaque em cor roxa nas quatro primeiras. Na primeira, referente à Monoplegia, uma perna está preenchida em roxo. Na segunda, Hemiplegia, metade do corpo, do pescoço aos pés está em roxo. Terceira, Paraplegia, da cintura aos pés está em roxo. Quarta, Tetraplegia, do pescoço aos pés está em roxo. Quinta, Amputação, não há uma perna.

Plegia: paralisia do membro

Paresia: perda de força e sensibilidade do membro

Mono: somente um membro

Para: membros superiores ou membros inferiores

Tri: três membros

Tetra: os quatro membros

Hemi: um lado do corpo (direito ou esquerdo)

Algumas atitudes que fazem a diferença

Não segure nem toque na cadeira de rodas. Ela é parte do espaço corporal da pessoa. Apoiar-se ou encostar-se na cadeira é o mesmo que apoiar-se ou encostar-se na pessoa. Não movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.



Descrição da imagem 1:

Imagem de menino de olhos arregalados tocando no braço da cadeira de rodas de outro menino que conversa com ele com o dedo em riste e com olhar de brabo.

Quando você e uma pessoa com deficiência física quiserem sair juntas, preste atenção às eventuais barreiras arquitetônicas ao escolherem o lugar que irão visitar.



Descrição da imagem 2:

Imagem de menino em cadeira de rodas na beira de uma escada de quatro degraus olhando pensativo.

Se a conversa durar mais que alguns minutos, sente-se, se possível, de modo a ficar no mesmo nível do seu olhar.

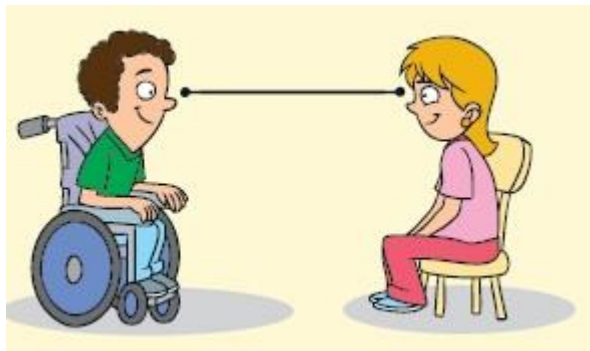


Imagem 3:

Imagem de menina sentada numa cadeira diante de menino em cadeira de rodas. Entre eles, uma linha que une o olhar de um ao de outro.

Se você desejar ajudar, ofereça ajuda, mas não insista. Se precisar de ajuda, a pessoa aceitará sua oferta e lhe dirá o que fazer. Se forçar essa ajuda, isso pode, às vezes, até mesmo causar insegurança.

Não estacione seu automóvel em vagas reservadas às pessoas com deficiência física. Tais lugares são reservados por necessidade e não por conveniência.

Ao subir uma rampa ou degrau alto com um cadeirante, a cadeira deverá ser conduzida de frente; ao descer, deve ser conduzida de marcha à ré, evitando acidentes.



Descrição da imagem 1:

Imagem de homem apavorado empurrando lombo abaixo a cadeira de rodas de um menino, que leva as mãos à frente com olhar assustado.

Tome os cuidados necessários para não tropeçar nas muletas.



Descrição da imagem 2:

Imagem de homem com perna amputada que caminha com muletas e é surpreendido por outro homem que passa por ele e tropeça nas suas muletas.

Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa.



Descrição da imagem 3:

Imagem de menina com perna amputada sentada num sofá tentando alcançar, com dificuldade, sua muleta que está encostada na parede distante.

A acessibilidade física em locais públicos (hotéis, restaurantes, etc.) frequentados por pessoas com deficiência, idosos, gestantes e obesos, requer banheiros adaptados, rampas de acesso e corrimãos, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



Descrição da imagem 1:

Imagem de banheiro com acessibilidade conforme as normas da ABNT.

A pessoa com deficiência tem espaço reservado no transporte público. O cadeirante deverá prioritariamente utilizar o lugar destinado a ele. Só não o fará quando já estiver ocupado por outro cadeirante.



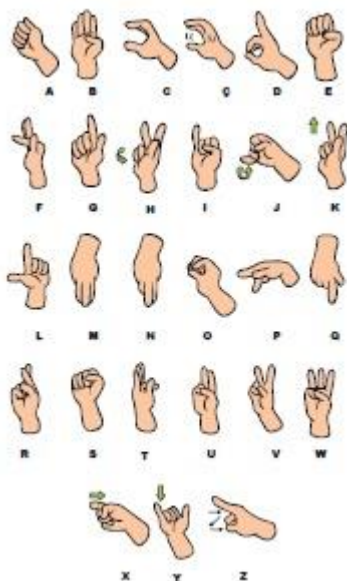
Descrição da imagem 2:

Imagem de menino em cadeira de rodas começando a subir a rampa de um prédio utilizando o corrimão. Ao lado da rampa, uma escada de três degraus em frente à porta do prédio. Ao fundo, edifícios.

Pessoas com deficiência física, quando necessário, devem ter atendimento acompanhado, com a oferta de lugar apropriado, assim como posições de mesas espaçosas ou com algum tipo de apoio, se houver uso de muletas ou outros acessórios.

Deficiência Auditiva/Surdez

Perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.



Descrição da imagem 1:

Imagem de alfabeto em libras com a tradução das letras em tinta.

Considera-se surdo aquele que, por perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).



Descrição da imagem 2:

Imagem de menina conversando em libras com menino.

Diferença no Atendimento entre Surdos e Pessoa com Deficiência Auditiva

A pessoa com deficiência auditiva pode ser atendida normalmente, desde que haja um direcionamento do olhar para ela, com falas calmas e articuladas, sem exagero. Na falta do entendimento, utilizar gestos de apoio como apontar para objetos ou mostrar os objetos. Ela é uma pessoa que compreende pela pouca audição ou pela leitura labial, e não é usuária de Libras.

Com relação ao atendimento aos surdos, o direcionamento do olhar também é importante. Os surdos são reconhecidos pela sua forma de expressão, que é totalmente em Língua de Sinais. Seria interessante os espaços disporem de pessoas que saibam Libras.

Algumas Atitudes que Fazem a Diferença

Se a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, falar diretamente com ela e não com o intérprete.



Descrição da imagem:

Imagem de menina conversando alegremente com um menino. Acima de sua cabeça, um balãozinho indicando a palavra que está pensando, que é "Oi!".



*Descrição da imagem 1:
Imagem de homem tocando no ombro de outro homem que está de costas para ele.*

Enquanto estiverem conversando, manter contato visual; se olhar para outro lado enquanto está conversando, a pessoa surda pode pensar que a conversa terminou.



*Descrição da imagem 2:
Imagem de mulher de óculos conversando em libras com outra mulher.*

Se você quer falar com uma pessoa surda, chame a atenção dela, seja sinalizando com a mão ou tocando no seu braço.

Ao planejar um encontro, lembrar-se que os avisos visuais são úteis aos participantes surdos.



*Descrição da imagem 1:
Imagem de um jovem fazendo sinal de legal para uma moça.*

Quando da contratação de trabalhador surdo, os aspectos comunicativos deverão ser apresentados aos outros trabalhadores.



*Descrição da imagem 2:
Imagem de mulher sentada atrás de uma mesa em que tem telefone, papel e caneta. Ela está sinalizando para um homem que passa segurando uma pasta. Ele responde sinalizando.*

Na abordagem à pessoa surda que chega ao restaurante, podem ser mostradas mesas com variações de lugares para que o surdo escolha o lugar.

Oferecer o cardápio para que o surdo escolha e aponte o item desejado. É interessante oferecer cardápio com imagens.



Descrição da imagem 1:

Imagem de um homem sentado em uma mesa segurando garfo e faca com cada uma das mãos à frente do prato. De pé, junto à mesa, o garçom está com o cardápio aberto com figuras de suco, bolo, pastel e pão.

Na opção bebidas, é importante discriminá-las.



Descrição da imagem 2:

Imagem de cardápio sendo segurado por uma mão. No texto, desenho de hambúrguer e ao lado a palavra escrita em tinta e em braille com o preço também escrito nos dois formatos. Na sequência, seguindo este padrão, aparecem sucos naturais, alaminuta e cachorro quente. Outra mão aponta para sucos naturais no cardápio

Ao dirigir-se à recepção do hotel, é importante que a pessoa surda entenda todas as informações que lhe forem dadas, incluindo o valor da diária, caso necessário, fornecê-las por escrito.



Descrição da imagem 1:

Imagem de homem engravatado carregando uma mala, que sinaliza para outro homem que está atrás de um balcão de recepção. Este homem está uniformizado e sinalizando. Nas suas costas há um quadro de chaves.

Caso o surdo prefira fazer suas refeições no quarto, o hotel deve disponibilizar um número de celular para mensagens de pedidos.

Um recurso tecnológico de acessibilidade de baixo custo é a campainha luminosa nos quartos, que substitui a sonora.

Ao receber um passageiro surdo, este normalmente tem o endereço por escrito. Em caso negativo, é importante que o motorista tenha em mãos papel e caneta.



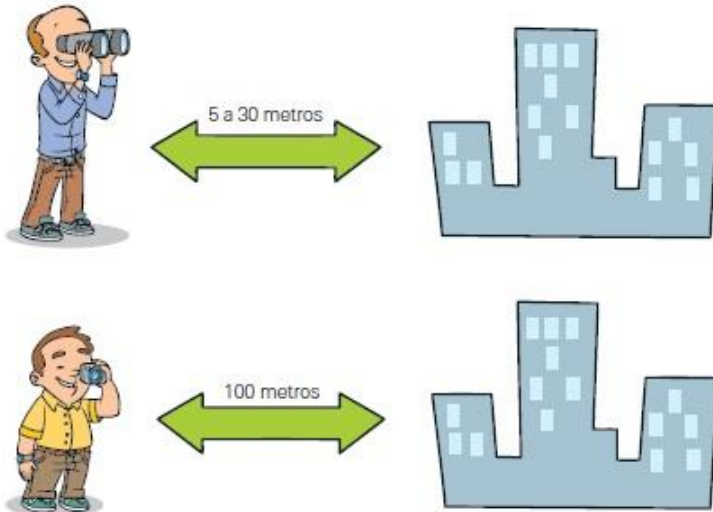
Descrição da imagem 2:

Imagem de motorista de táxi de pé em frente ao seu carro fazendo sinal de legal para um homem que lhe mostra um papel escrito.

Deficiência Visual

Baixa visão - Significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual; em ambos os olhos, for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

A pessoa com acuidade visual de 0,3 enxerga a 30 metros aquilo que a pessoa com visão normal enxerga a 100 metros.



Descrição da imagem:

Imagem de homem sorrindo, olhando no binóculo na direção de prédios. Entre ele e os prédios, uma seta que aponta para ele e para os prédios e diz: 5 a 30 metros. Abaixo outro homem sorrindo olha através de câmera fotográfica na direção de prédios. Entre ele e os prédios, uma seta voltada para ambos os lados diz: 100 metros.

Deficiência Visual

Cegueira - Acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. A pessoa com acuidade visual de 0,05 enxerga a 5 metros aquilo que a pessoa com visão normal enxerga a 100 metros.

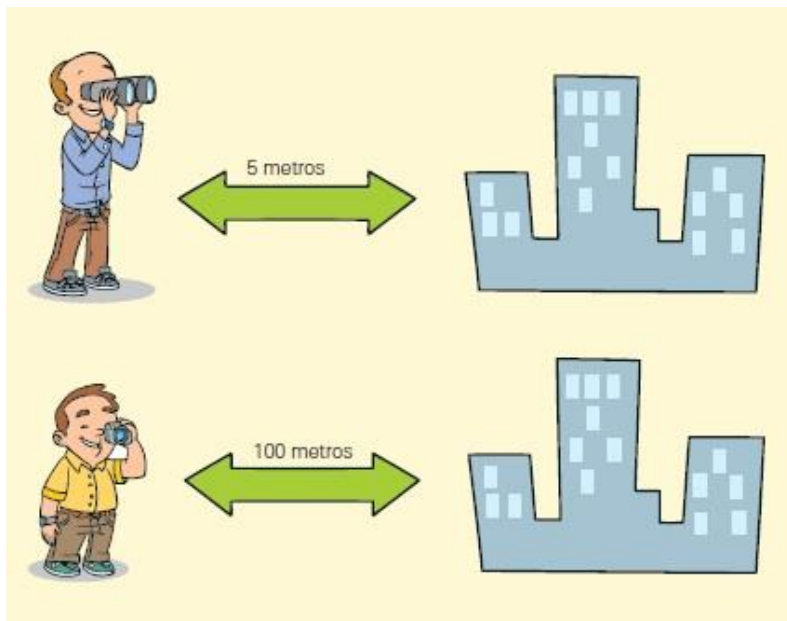


Imagem 1: Imagem de homem sorrindo olhando no binóculo na direção de prédios. Entre ele e os prédios, uma seta voltada para os dois lados que diz: 5 metros. Abaixo, homem sorrindo olha através de câmera fotográfica na direção de prédios. Entre ele e os prédios, uma seta voltada para ambos os lados diz: 100 metros.

Algumas atitudes que fazem a diferença

Oferecer sua ajuda sempre que uma pessoa cega parecer necessitar, mas não ajude sem que ela concorde. Sempre pergunte antes de agir. Se não souber em que e como ajudar, pedir explicações de como fazê-lo.

Para guiar uma pessoa cega, ela deve segurar-lhe pelo braço, de preferência, no cotovelo ou no ombro. À medida que encontrar degraus, meio-fios e outros obstáculos, vá orientando-a.



Descrição da imagem:

Imagem de mulher cega, de vestido cinza, óculos escuros e bengala branca guiada por jovem de bermuda verde, camiseta vermelha e boné. Ele olha alegremente e ela se apoia em seu ombro.

Em lugares muito estreitos para duas pessoas caminharem lado a lado, colocar seu braço para trás de modo que a pessoa cega possa segui-lo.

Em um ponto de ônibus, onde passam várias linhas, a pessoa com deficiência visual necessita de auxílio para identificar aquela que deseja utilizar.

Para subir ou descer do ônibus, basta orientá-la colocando a mão dela na barra vertical ou no corrimão da escada.

Ao descer do ônibus, o motorista, antes de dar a partida, deve estar atento para que a pessoa esteja em segurança na calçada.

Ao guiar uma pessoa cega para uma cadeira, guiar a sua mão para o encosto e informar se a cadeira tem braços ou não e se é giratória.



Descrição da imagem 1:

Imagem de mulher cega idosa de óculos escuros, vestido e chinelos, que está com as duas mãos sobre o encosto de uma cadeira. Ela está posicionada atrás da cadeira. Atrás dela, de vestido amarelo, pulseira e sapatos, outra mulher está com uma mão sob seu cotovelo e a outra nas suas costas.

Quando ocorrer mudança na mobília de um espaço, é importante que a pessoa seja avisada. Ao explicitar direções para uma pessoa cega, deve-se ser o mais claro e específico possível. Indicar “à direita”, “à esquerda” e tomar como referência a posição dela e não a sua. Se puder indicar com precisão a distância, poderá utilizar metros por passos, por exemplo, a lixeira está à sua direita a mais ou menos seis passos de distância.



Descrição da imagem 2:

Homem cego de óculos escuros e bengala na parada de ônibus. Ao seu lado, um menino de mochila o toca e diz: Vire à esquerda.

Onde existe uma pessoa cega, deve-se procurar manter as portas bem abertas ou bem fechadas. A porta meio aberta é um obstáculo de perigo para ela. Procurar também não deixar objetos jogados pelo chão onde ela costuma passar, pois isso poderá ocasionar acidentes. É importante respeitar os recursos de acessibilidade, como a bengala e o cão-guia.



Descrição da imagem:

Imagem de homem cego de óculos escuros e bengala segurando uma pasta com folhas. Próximo dele, uma mulher cega de óculos escuros que carrega uma pasta com folhas, tem na outra mão seu cão-guia seguro por uma guia

Cão-guia

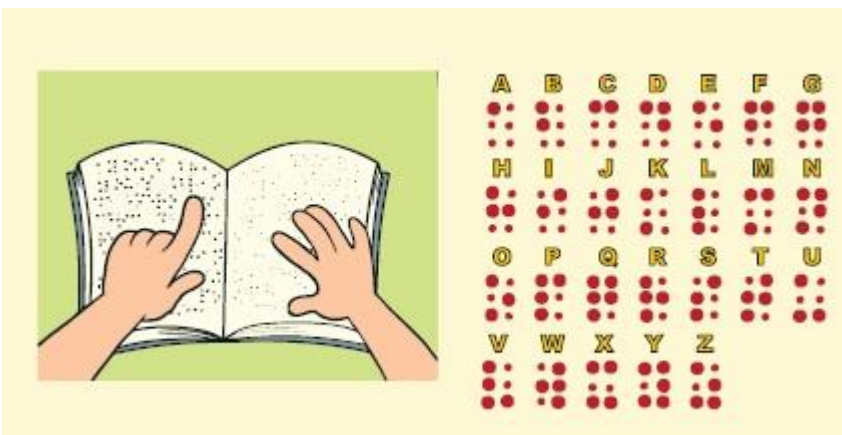
O Decreto nº 5.904, de 21 de setembro de 2006, regulamenta a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhada de cão-guia.

Não oferecer alimento ou água, não brincar ou fazer carinho, pois o cão-guia está a trabalho.

Ao receber um passageiro cego, o taxista deve abrir a porta para que ele faça o reconhecimento do local onde irá sentar. Ao desembarcar, oriente-o sobre como chegar ao local desejado.
A pessoa com deficiência visual organiza seu dinheiro com o auxílio de alguém de sua confiança. Aqueles que aproximam do rosto o dinheiro são pessoas com baixa visão, pois assim conseguem identificá-lo.
A pessoa com deficiência visual tem condições de consultar o relógio (adaptado), discar o telefone ou fazer sua assinatura.
O uso de óculos escuros tem duas finalidades: proteção do globo ocular e estética.
Ao encontrar uma pessoa com deficiência visual que você conhece, diga-lhe quem é, cumprimentando-a.
A Lei Federal nº 13.519, de 16 de setembro de 2010, é aplicada a espaços que tenham mais de 90 lugares – cardápio em braille. Caso não possuam, é de boa educação ler em voz alta o cardápio e os preços.

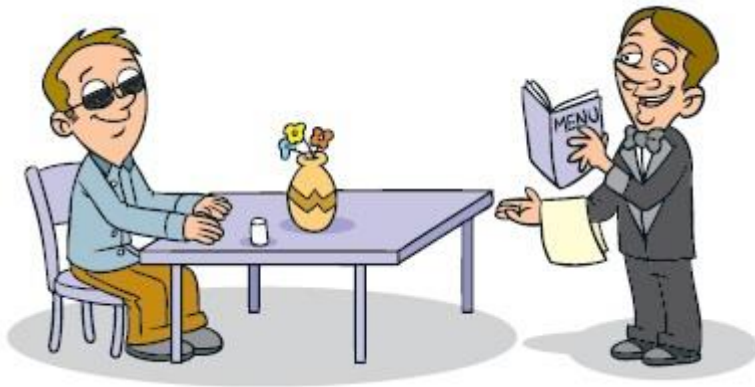


Descrição da imagem 1:
Imagem de mulher de olhos fechados sorrindo debruçada numa mesa lendo com as duas mãos um texto em braille.



Descrição da imagem 2:
Imagem de duas mãos sobre um livro aberto em braille, realizando leitura. Ao lado, alfabeto em braille com a tradução das letras em tinta.

Na mesa, orientar o cego quanto ao espaço físico do restaurante: posição de janelas, bar e toaletes.



Descrição da imagem:

Numa mesa decorada no centro com vaso de flores, um homem cego de óculos escuros está sentado com as duas mãos sobre a mesa. Próximo dele tem um saleiro. De pé, no outro lado da mesa, o garçom tem um pano no antebraço e segura com a outra mão o cardápio aberto, demonstrando estar fazendo a leitura para o cliente.

Assim que o cliente cego fizer o pedido, caso esteja incluída carne, perguntar se deseja que corte-a.

Quando chegar o prato, relatar como está distribuído o alimento no sentido horário.

Se o restaurante trabalha com buffet, disponibilizar um funcionário para ser guia vidente e/ou auxiliar para descrever os pratos (conteúdos) oferecidos, bem como servi-los.

No quarto, guiar e descrever o local detalhadamente, relatando o banheiro (onde fica lixo, toalha, sabonete, xampu, etc.) e explicar como funciona o chuveiro (posição das torneiras, etc.).

Na porta do quarto, o número deste deve constar em braille, próximo à fechadura.

Disponibilizar um funcionário para conduzir as pessoas com deficiência visual pelas dependências do hotel, lembrando sempre, ao relatar/descrever o hotel, de utilizar à direita e à esquerda.

Quando estiver em contato social ou trabalhando com pessoas com deficiência visual, não pensar que a cegueira possa vir a ser problema, por isso, nunca as exclua de participar plenamente, nem procure minimizar tal participação.

Quando for embora, informar a pessoa com quem estava. É desagradável falar para o vazio.



Descrição da imagem:

Imagem de homem cego de óculos escuros, calça e camiseta roxas e chinelos está sentado numa poltrona. Ele abana alegremente para um jovem de camiseta azul, calça cinza e tênis, que está virado para ele e lhe abanando.

Se você não sabe corretamente como direcionar uma pessoa cega, diga algo como “eu gostaria de ajudar, mas como é que devo descrever as coisas?”. A pessoa dirá.

Pisos Táteis

Os pisos táteis são utilizados em espaços públicos para que os deficientes visuais possam se locomover com segurança e autonomia, indicando mudança de direção, derivação, obstáculo, cruzamento, bloqueio e alerta.

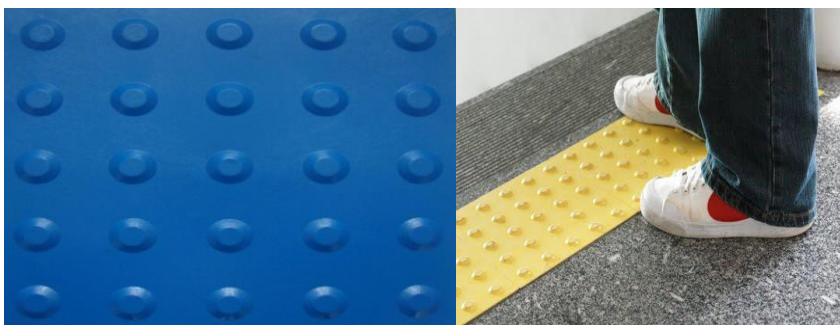
O piso tátil direcional é formado por barras paralelas e orienta o deslocamento de pessoas com deficiência visual consideradas cegas.



Descrição da imagem 1:

À esquerda imagem do piso tátil direcional na cor azul. À direita uma pessoa que usa bengala e se movimenta de um piso tátil de alerta em direção a um piso tátil direcional.

O piso tátil de alerta é formado por pequenos troncos de cones e serve como alerta para mudanças de direção, desníveis e na proteção de obstáculos ou barreiras arquitetônicas.



Descrição da imagem 2:

À esquerda imagem do piso tátil de alerta na cor azul. À direita uma pessoa que se movimenta de um piso comum em direção a um piso tátil de alerta.

Deficiência Intelectual

Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos, e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.



Descrição da imagem 1:

Imagem de menino de camiseta amarela, calça azul, tênis e mochila de mãos dadas com menina com Síndrome de Down, de camiseta verde, saia azul, sapato e pasta.

Algumas Atitudes que Fazem a Diferença

Respeitar as fases da vida da pessoa com deficiência intelectual. Não a tratá-la como se fosse uma criança quando não for essa a condição dela.

Estabelecer regras e limites, quando necessário, e exigir o compromisso de cumpri-los.



Descrição da imagem 2:

Imagem de homem de olhos caídos, usando uniforme cinza com boné, que está caminhando e segurando numa mão uma lata de tinta verde e na outra mão uma escada.

A superproteção não favorece a autonomia das pessoas com deficiência, assim, estimular e valorizar o que ela pode fazer sozinha. Se for preciso, ajude-a.



Descrição da imagem 1:

Imagem de homem de olhos caídos, com uniforme cinza que empurra carrinho contendo uma caixa.

Adquirir a leitura, escrita e noções lógica-matemática pode ser difícil para as pessoas com deficiência intelectual. Porém, outras habilidades precisam também ser reconhecidas, como as sociais e artísticas, por exemplo.

Conversar com calma, se preciso, repetir as explicações. Ouvir o que ela tem a dizer!



Descrição da imagem 2:

Imagem de jovem sentado numa classe escrevendo num papel. Ele está com olhar atento e sua língua está para fora, na lateral da boca, acompanhando o movimento da escrita.

As explicações devem ser simples e claras, se necessário, utilizar recursos visuais para complementar a explicação.



Descrição da imagem 1:

Imagem de duas crianças sentadas sobre três grandes livros empilhados. De um lado, uma menina segura um livro e fala para um menino que está de costas, com o rosto virado para ela, mãos abertas e utilizando mochila e óculos.

Cumprimentar a pessoa com deficiência intelectual de maneira normal e respeitosa, não se esquecendo de fazer isso ao se despedir.



Descrição da imagem 2:

Imagem de um homem engravatado de óculos apertando a mão, em forma de cumprimento, de uma moça com síndrome de Down uniformizada.

Fazer uma solicitação de cada vez e certificar-se de que a pessoa compreendeu.

Deficiência Múltipla

Associação de duas ou mais deficiências

As pessoas com deficiência múltipla são aquelas afetadas em duas ou mais áreas, caracterizando uma associação entre diferentes deficiências, com possibilidades bastante amplas de combinações.



Descrição da imagem:

Imagem de cinco crianças posicionadas lado a lado, como se estivessem posando para uma foto. Da esquerda para direita: menino em cadeira de rodas de boné, camiseta, calça e tênis; menina com antebraço amputado, de vestido e sapatos; menino com olhos caídos, de camiseta, cinto, bermuda e tênis; menino sinalizando em libras de camiseta, calça e tênis; menino cego com óculos escuros, de camiseta, calça e tênis segurando uma bengala. O menino do centro é o mais alto do grupo e abraça os que estão ao seu lado. O do canto direito é o mais baixo e está abanando. A menina do grupo também abana. Os outros três se equivalem de tamanho. Eles estão sorridentes.

Deficiência Psicossocial

Pessoas com Deficiência Psicossocial são aquelas que, em decorrência de transtorno mental, de caráter permanente, têm acesso limitado aos diversos espaços em função das barreiras atitudinais da sociedade.

As transformações do social mantêm a realidade em permanente movimento e na atualidade se incluem as pessoas com diagnósticos na área da saúde mental como sujeitos de direitos e dos benefícios sociais para pessoas com deficiência.

Algumas Atitudes que fazem a Diferença

Reconhecer as pessoas com deficiência psicossocial como sujeito de direitos, para o exercício de sua cidadania e protagonismo.

Transtorno do Espectro do Autismo

Ocorre em crianças de diferentes culturas, etnias e condições financeiras. Cerca de 1% da população mundial ou um em cada 68 indivíduos apresenta algum Transtorno do Espectro do Autismo.

Os níveis de acometimento são de leve a severo e os casos variam muito. Apresentam atraso na fala ou não a desenvolvem. Gestos, contato visual, expressões faciais ou linguagem corporal podem ser apresentados de forma inadequada ou seu uso ser limitado. Comportamentos bizarros, agressivos ou estereotipados são mais frequentes em situações imprevistas ou em momentos em que eles não conseguem expressar sua necessidade ou se fazer compreender.

Existem algumas características que podem estar presentes: prejuízo no uso do comportamento não verbal e na expressão facial, dificuldade para estabelecer relacionamento com os colegas, falta de reciprocidade, desvio ou fixação no contato visual, falta de busca espontânea pelo prazer compartilhado, preferência por atividades solitárias e, além disso, a falta de noção das necessidades dos outros e das convenções para a interação social.

Há presença de flapping de mãos, balanceio, caminhar na ponta dos pés, fascinação por movimento, além de uma faixa restrita de interesses (habilidade específica) e a preocupação com partes de objetos.

Algumas Atitudes que fazem a diferença:

Comunicação clara e objetiva - É importante que a família e demais pessoas compreendam a importância da sua própria fala. É relevante aprender a utilizar a quantidade e o tipo adequado de linguagem e empregar menos palavras, mas selecionar aquelas que têm importância crucial.



Descrição da Imagem:

Uma criança escondida atrás de uma torre de letras, que ela monta sobre uma mesa.

O engajamento em atividades rotineiras depende da compreensão da função das mesmas bem como do colocar-se no lugar do outro, habilidade ausente ou prejudicada. É importante prever o que irá acontecer para evitar sustos e reações bizarras. O tempo deve ser ensinado e sinalizado: o que vem antes, o que acontecerá depois – primeiro lanchamos, depois escovamos os dentes, primeiro fizemos atividades na escola, depois vamos para casa.



Descrição da Imagem:

Sobre uma mesa, as mãos de uma criança montando um quebra cabeça

Mesmo autistas com inteligência preservada possuem tendência à interpretação literal, concreta – há grande dificuldade com expressões figuradas, metáforas. É preciso ser cuidadoso no uso de expressões como *chover canivetes*, *morrer de frio*, *mesada*, *dia de cão*, *está um freezer lá fora*, *fazer um rango*.



Descrição da imagem:
Menino observa um ventilador de teto girando.

Fontes de consulta:

Censo IBGE 2010

Projeto Portas Abertas – Faders

Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

Rua Duque de Caxias, 418 – Centro

Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3287-6500

www.Faders.rs.gov.br

www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br



Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no RS

Descrição da imagem:

Logotipo da Faders que mostra uma águia voando e está situada acima das letras onde lê-se Faders.